



DESAFIOS DO ALEITAMENTO MATERNO EM PUÉRPERAS PRIVADAS DE LIBERDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

BRENDA CHRISTIAN PATRICIO DE OLIVEIRA; YASMIM CRISTINA ARAUJO

RESUMO

O aleitamento materno em mulheres privadas de liberdade no estado de Minas Gerais enfrenta uma série de desafios específicos. Essas mulheres estão vivendo em um ambiente carcerário, o que pode dificultar o acesso a informações adaptadas, apoio e recursos para amamentar seus filhos. Além disso, desafios existem e sociais que responderam diretamente ao processo de amamentação. Um dos principais desafios é a falta de conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno e a falta de suporte adequado. Muitas mulheres privadas de liberdade podem não ter acesso a informações precisas sobre a importância da amamentação, como técnicas corretas de amamentação e os cuidados necessários com a saúde da mãe e do bebê durante esse período. As mulheres podem enfrentar restrições na quantidade de tempo que podem passar com seus bebês, o que pode afetar o estabelecimento e a manutenção da amamentação. Além disso, a privacidade pode ser limitada, dificultando a amamentação em um ambiente tranquilo e confortável. A separação entre mãe e bebê também pode ocorrer devido a políticas prisionais, como transferência da mãe para outras unidades ou ausência de berçários dentro das prisões. Um desafio importante é a falta de suporte emocional e psicológico para as mulheres privadas de liberdade. O ambiente prisional pode ser estressante e traumático, e a falta de apoio emocional pode afetar a disposição e a capacidade da mãe de amamentar. É fundamental que as autoridades penitenciárias e os profissionais de saúde trabalhem em conjunto para enfrentar esses desafios. Medidas como a implementação de programas educacionais sobre amamentação, treinamento de profissionais de saúde prisional em questões relacionadas à amamentação, criação de espaços adequados para amamentação e promoção de um ambiente de apoio emocional são algumas das estratégias que podem ser adotadas para melhorar a situação das mulheres privadas de liberdade em relação ao aleitamento materno em Minas Gerais.

Palavras-chave: prisão; amamentação; lactantes

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é de suma importância para a mãe e para o bebê, podendo evitar doenças futuras e trazer diversos benefícios para a saúde da criança, sabendo disso, os profissionais de saúde incentivam as mulheres para que se afeiçoem à amamentação exclusiva, pois através dela o bebê consegue extrair o que a de melhor se tratando de nutrientes. (MARTINS, 2011).

Existe uma gama de artigos científicos que se dispõe a investigar os possíveis benefícios do leite materno na infância e por toda a vida do indivíduo. Os efeitos benéficos para a criança incluem melhor nutrição e crescimento, redução da mortalidade infantil, redução de

mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), doenças do trato respiratório, entre outras. (NUNES, 2015).

Alguns estudos já existentes apresentam fatores que influenciam a interrupção precoce do aleitamento materno (AM), como fatores psíquicos, culturais e socioeconômicos, tais aspectos podem impactar a nutriz de forma que ela não se adeque a amamentação no tempo indicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Segundo a literatura, o recomendado é que o aleitamento materno aconteça até dois anos ou três e o desmame ocorra naturalmente nessa idade (MARTINS, 2011). Portanto, deve-se priorizar a amamentação o mais precocemente, se possível na primeira hora de vida, trazendo uma conexão de mãe e bebê e diminuindo o choro do recém-nascido (MARTINS et al. 2013).

Diante dos fatos apresentados anteriormente, constata-se que o aleitamento materno é de extrema importância não só para a criança como também para a puérpera, sendo assim, o objetivo do presente trabalho é avaliar quais os desafios existentes para mulheres lactantes privadas de liberdade.

O ambiente prisional oferece diversos riscos para a saúde física e mental da mãe e da criança, por conta da escassez de recursos para atender necessidades básicas de saúde, em um cárcere não é possível atender as demandas que uma puérpera necessita e isso pode acarretar em problemas na amamentação, causando estresse e impedindo uma conexão saudável entre mãe e bebê, uma vez que a presença do pai nessa situação não é permitida dificultando ainda mais esse processo de criação de vínculos (MARTINS et al. 2022).

A amamentação no espaço prisional é um tema complexo e ainda pouco discutido, as condições em que as mulheres se encontram no sistema penitenciário são de vulnerabilidade, possuem necessidades específicas para amamentar, além disso a maioria das mulheres que estão amamentando, estão em sua fase reprodutiva, são jovens e geralmente não possuem o benefício de amamentar em casa, sendo assim, o aleitamento acontecerá dentro sistema penal (SANTOS, 2021).

Segundo a Constituição Federal do Brasil, as presas podem garantir o benefício de poder amamentar seus filhos durante quatro meses. A partir do artigo 83, do parágrafo 2º da Lei de Execução Penal, define que os ambientes penais femininos sejam dotados de berçários, facilitando o aleitamento das mães submetidas à medida privativa de liberdade (art. 9º) (SINTRA et al. 2010).

Dentro desse cenário extremamente delicado, exercer a maternidade na prisão é muito difícil, podendo acarretar no esgotamento mental da lactante, devido ao estresse muitas mães não conseguem amamentar e o desmame precoce passa a ser muito comum nesse cenário, diante disso, o estado de Minas Gerais ganhou visibilidade no país e na América Latina, no ano de 2009, ao abrir um ambiente prisional exclusivo para receber gestantes e lactantes, com o intuito de tornar o cumprimento de pena das puérperas o mais humanizado possível, garantindo o bem estar delas e de seus filhos (CORDEIRO, 2018).

Mas o problema ainda não foi solucionado, pois mesmo existindo esses lugares para receber mães e recém-nascidos, pouco se discute sobre a salubridade desses locais, que são precários e sem assistência adequada (GOMINHO, 2016).

Dentro de uma prisão, a equipe de saúde é de muita importância para auxiliar as mulheres grávidas ou as que já estão com seus filhos dentro da instituição, mulheres estas muitas vezes desamparadas e esquecidas pelo sistema de saúde e pela sociedade como um todo, portanto esse tema ainda é pouco e quase nunca abordado nas instituições de saúde e em pesquisas, deixando as reeducandas lactantes sem a oportunidade de ter um tratamento correto e humano, prejudicando as possíveis melhorias dentro do cárcere para as puérperas (MARTINS, 2019).

Portanto, buscou-se reunir dados/informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: como é a situação das lactantes no sistema prisional mineiro?

Ao final desta pesquisa esperamos encontrar os principais desafios enfrentados pelas puérperas privadas de liberdade no Estado de Minas Gerais, identificar como o presídio feminino se organiza para acolher as mães no período de amamentação; descrever como os profissionais envolvidos na prática de amamentação desenvolvem o trabalho de promoção junto de reclusas; analisar quais são os motivos que levam as mães a optarem pela amamentação no peito.

Analisar os desafios do aleitamento materno em puérperas privadas de liberdade do estado de Minas Gerais. Comprovar os impactos causados pelo sistema prisional na criação de vínculos entre mãe e filho. Investigar os principais desafios para puérperas lactantes dentro do cárcere. Analisar como a relação de profissionais de saúde impactam positivamente no atendimento humanizado dentro da prisão.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa foi pensada e organizada por uma revisão integrativa a fim de coletar e analisar dados secundários. Este estudo teve uma abordagem qualitativa, de acordo com os objetivos da pesquisa.

De acordo com Maria Cecília Minayo (2014) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014, p. 3).

Este estudo será de grande valia, pois vai além do que pode ser quantificado, podendo nos trazer novas visões e opiniões acerca do tema abordado.

Portanto foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa, um método que traz possibilidades de resumir vários estudos que já foram publicados, sendo possível realizar novos conhecimentos de acordo com o que foi buscado dos resultados. (BOTELHO, et al., 2011). Com isso a seleção de artigos científicos sobre a temática “Desafios do Aleitamento materno em puérperas privadas de liberdade do estado de Minas Gerais” com o objetivo de sintetizar de forma organizada, integrada e abrangente a fim de assegurar uma prática assistencial embasada em evidências científicas (SOUZA, et al. 2010). Com isso conseguiremos aprofundar no assunto, adquirindo assim, um conjunto de informações pertinentes.

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), e no Google Acadêmico através dos descritores e palavras-chave da seguinte forma: “importância do aleitamento materno”, “benefícios da amamentação”, aleitamento materno na prisão”, “amamentação em presídio”, “maternidade na prisão em Minas Gerais”, “amamentação no cárcere”.

Os critérios de inclusão dos artigos foram: Serem pesquisas feitas no Brasil, escritas em português disponíveis na íntegra, abrangendo o estado de Minas Gerais, publicadas e/ou disponibilizadas recentemente, que abordam a temática “Desafios do Aleitamento materno em puérperas privadas de liberdade do estado de Minas Gerais”. Os critérios de exclusão foram : artigos publicados em língua estrangeira, artigos que fogem da temática da proposta de pesquisa e que não estavam na íntegra.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Lamentavelmente, existem poucos estudos específicos sobre os desafios do aleitamento materno em puérperas privadas de liberdade em Minas Gerais. No entanto, é possível analisar os desafios mais comuns enfrentados por mulheres nessa situação em geral e adaptá-los para o contexto do estado.

As puérperas privadas de liberdade em Minas Gerais enfrentaram barreiras impostas no estabelecimento e na manutenção do aleitamento materno. A separação mãe-bebê é um dos principais desafios. Nas unidades prisionais, é comum que as mães sejam separadas de seus filhos logo após o parto, o que prejudica a formação de um vínculo afetivo adequado e a amamentação nos primeiros momentos críticos.

Além disso, o ambiente prisional muitas vezes não oferece as condições ideais para a amamentação. A falta de privacidade, espaço adequado e recursos básicos, como local tranquilo para amamentar ou armazenar o leite materno, dificulta o processo.

A falta de informação e apoio também é um problema enfrentado pelas puérperas privadas de liberdade. O estigma associado à privação de liberdade pode levar a uma falta de suporte da comunidade e do próprio sistema prisional. A falta de informações sobre os benefícios do aleitamento materno e a ausência de orientações adequadas podem agravar ainda mais a situação.

Outro desafio importante são as restrições legais e logísticas. Unidades prisionais podem ter regulamentações específicas que dificultam ou limitam a amamentação, como restrições de horários ou falta de infraestrutura adequada para apoiar a prática.

Para superar esses desafios, é essencial que haja um esforço conjunto das instituições prisionais, do sistema de saúde e de organizações governamentais e não governamentais para fornecer um ambiente favorável ao aleitamento materno. Isso inclui a promoção de políticas que incentivam a proximidade mãe-bebê, o acesso a informações e orientações sobre a amamentação, bem como a criação de infraestrutura adequada para a prática do aleitamento materno nas unidades prisionais.

É importante ressaltar que a amamentação não apenas oferece benefícios à saúde do bebê, mas também promove o vínculo afetivo entre mãe e filho e contribui para o bem-estar emocional das puérperas privadas de liberdade. Portanto, é fundamental que sejam implementadas medidas que garantam o dessas mulheres de amamentar seus filhos, mesmo diante das adversidades impostas pela privação de liberdade.

4 CONCLUSÃO

Em conclusão, as puérperas privadas de liberdade no estado de Minas Gerais enfrentam desafios experimentados no que diz respeito ao aleitamento materno. O ambiente prisional desfavorável, o estigma e a falta de informação, bem como as restrições legais e logísticas, são alguns dos principais obstáculos que dificultam o estabelecimento e a manutenção da amamentação.

Esses desafios têm um impacto negativo tanto na saúde e no desenvolvimento dos bebês quanto no bem-estar emocional e físico das mães. Para superar esses desafios, é fundamental implementar políticas e ações que garantam o direito das puérperas privadas de liberdade de amamentar seus filhos. Isso inclui fornecer informações cumpridas sobre os benefícios da amamentação, treinar profissionais de saúde e agentes penitenciários para oferecer suporte às mães, criar espaços adequados e privacidade para amamentação nas unidades prisionais, além de promover a proximidade mãe-bebê.

É necessário um esforço conjunto de autoridades prisionais, profissionais de saúde, organizações governamentais e não governamentais para superar esses desafios. A promoção da maternidade nessas circunstâncias pode trazer benefícios não apenas para as mães e envolvidos, mas também para a sociedade como um todo, ao contribuir para a saúde e o bem-estar dessas famílias.

REFERÊNCIAS

Cordeiro, F. F. Maternidade na prisão: uma análise da situação em minas gerais. **Escola de governo Paulo Neves de Carvalho**, p. 10-55, 2018.

COSTA, I. K.; QUEIROZ, I. L.; QUEIROZ, R. C.; RIBEIRO, T. S.; FONSECA, M. D. Importância do aleitamento materno exclusivo. **Ciência e saúde, são Luiz**, p. 39-46, 2013.

GOMINHO, D. L. Amamentação no cárcere: vínculos e rupturas. **Pensamiento penal**, p. 1-6, 2016.

MARTINS, I. H.; GOMES, I. M.; PAULA, C. S.; MARINA, E. R.; MIE, I. T. (2022). Percepção das mulheres privadas de liberdade sobre a assistência à saúde recebida no pré-natal parto e puerpério: revisão integrativa. **Revista eletrônica acervo saúde**, p. 1-10, 2022.

MARTINS, E. J. Fatores que facilitam ou dificultam o cumprimento da recomendação de aleitamento por dois ou mais: estudo de corte. **Universidade federal do Rio Grande do Sul faculdade de medicina**, p. 3-109, 2011.

MARTINS, M. Z.; SANTOS, I. S. Benefícios da amamentação para saúde materna. **Inter faces científicas**, p. 87-97, 2013.

MARTINS, N. B. O reflexo do cárcere no direito à amamentação e à maternidade. **Universidade federal do Rio Grande do Sul faculdade de medicina graduação em nutrição**, p. 1-45, 2019.

NUNES, I. M. Importância do aleitamento materno na atualidade. **Boletim científico de pediatria**, p. 55-57, 2015.

SANTOS, M. V. Mulheres lactantes e a compreensão axiológica do aleitamento materno no espaço prisional. **Universidade federal fluminense**, p. 1-226, 2021.

SINTRA, G. R.; SILVA, A. L. Amamentação em presidio: estudo das condições e práticas no estado de São Paulo. **Direito a saúde**, p. 293-299, 2010.

SOUZA, M. T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein São Paulo**, p. 102-106, 2010.

BOTELHO, et al. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121, 2011.

MINAYO, M. C. S; Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. **18 ed. Petrópolis: Vozes**, p. 7-79, 2001.